

O ROMEIRO

Movimento de Romeiros de São Miguel

www.mromeirosm.pt

FEVEREIRO 2021

AGENDA CANCELADA

ROMARIA DE ALMA



ANA CATARINA AGUIAR

Durante longos anos observei, com admiração, a caminhada que o meu tio se comprometia a fazer todos os anos. Perguntava-me, especialmente quando mais nova e sem grandes inclinações religiosas, acerca dos motivos que moveriam alguém a tomar parte de uma romaria, o porquê de alguém deixar o conforto do seu lar para, durante oito longos dias, se sujeitar aos elementos e à casa de estranhos. Evidentemente compreendia a vertente religiosa – mas porque não apenas ir à missa e rezar?

Fui percebendo, aos poucos e poucos, que a romaria, além de um exercício de fé, funciona como um bálsamo para alma. Uma altura de introspeção profunda. De exemplar camaradagem. Durante a romaria, não existe rico nem pobre, feio ou bonito, gordo ou magro. Existem lágrimas. Existe cansaço. É um teste.

No fundo, a romaria é um estado mental. O corpo apenas ajuda a mente a chegar a um nível mais alto de autoconhecimento e capacidade de oferecer amor ao próximo. O ano passado, todos tivemos um pequeno gosto daquilo que é a romaria, e o espírito de voluntário sacrifício em nome de algo maior que o nosso corpo físico, com a pandemia que assola o Mundo e já ceifou mais de um milhão e meio de vidas.

Em 2020 não houve romaria, e este ano também não haverá, mas estivemos todos em romaria. Estivemos em romaria quando decidimos não voltar a casa para proteger quem mais amamos. Estivemos em romaria quando ajudámos os vizinhos que ficaram infetados e não podiam ir às compras. Estivemos em romaria quando rezámos não só pelos nossos, mas também pela nossa ilha, pelo nosso país, pelo mundo. Estivemos em romaria quando nos esquecemos dos nossos próprios caprichos em prol do bem geral, quando usámos uma máscara, mesmo sabendo que protege mais os outros do que a nós próprios.

Estivemos, estamos e continuaremos a estar em romaria. E tal como na verdadeira romaria, a única maneira de a ultrapassarmos, é mantendo a humildade, a resiliência, a motivação, a força, o espírito de comunidade, o altruísmo e, acima de tudo, a fé. Juntos, com a ajuda de Deus, e dos incríveis profissionais de saúde que trabalham noite e dia, especialmente nesta altura, conseguiremos.



ROMEIROS: FIÉIS SEGUIDORES DO MESTRE

Presentemente estamos vivendo uma época de profunda mudança que nos compele a desafios fundacionais e enformadores do carater do ser humano.

Esta mudança dos tempos confere à Espiritualidade, outrora vista como um escape para a fraqueza humana, uma necessidade cada vez mais sentida pela população que quer "(...) entrar em contato com o mistério para além daquilo que se vê, ouve, cheira, saboreia, toca ou pensa, para além das restrições do materialismo mecanicista. Alguns sentem, muito simplesmente, fome de espiritualidade como um anseio por Deus" (NOLAN, 2013, p.31)

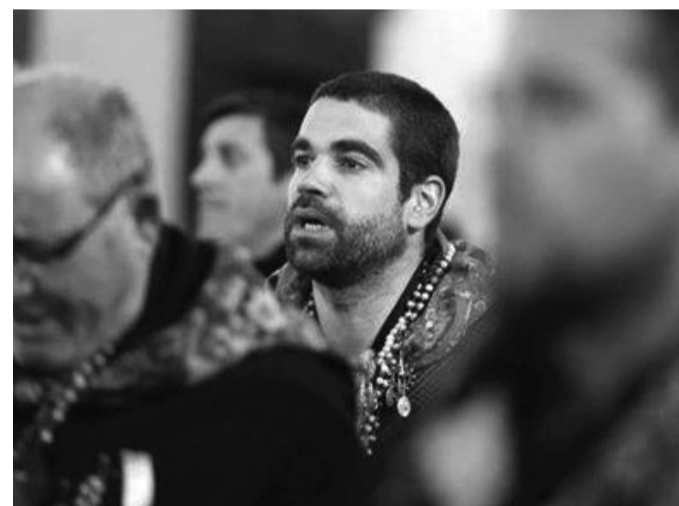
Esta necessidade é potenciada por este tempo que foi e é o tempo de confinamento e de reclusão, tempo de distanciamento e de separação, tempo de isolamento e de frustração. Não nos iludamos este é o nosso tempo mas é com a convicção desta realidade que devemos assumir que este confinamento levará a um fraterno ajuntamento, e que a reclusão, que agora vivemos, originará uma doce libertação. A separação a que nos vemos votados gerará uma alegre união, devemos ter a certeza que este isolamento, a que somos obrigados, conceberá um sentido envolvimento e que a frustração, por muitos sentida, dará lugar a momentos de elevada exaltação.

Este é um tempo de paragem onde a cada um de nós nos é exigido coragem, coragem para tomar decisões, esta é a época de alimentar a esperança, é a altura para se proceder a avaliações e nós enquanto romeiros estamos habituados, ou pelo menos devíamos estar, a fazer paragens, embora que "paragens andantes", "paragens em movimento", estamos habituados a proceder a avaliações e balanços, avaliações anuais e balanços de vida.

No entanto, e apesar de estarmos habituados a tudo isto, tivemos que sair do conforto da nossa "paragem" e do nosso refúgio de 8 dias, tivemos que ser confrontados com algo completamente novo, algo para o qual nem nós nem ninguém estava preparado.

E como tal é tempo de nos recentrarmos no que é essencial, nos pequenos detalhes deste bem enorme que nos é dado: a Vida.

E é esta vida que, tal como a nossa romaria, está cheia de gestos simples mas de enorme significado e que nos aquecem o coração, é nesta vida que encontramos sorrisos puros ao passar numa janela, toques suaves de conforto quando o cansaço já nos verga, é nesta vida que encontramos uma mão de um irmão que nos empurra ligeiramente para que não fiquemos para trás, é nesta vida que recebemos um abraço pela manhã e que nos alimenta para o dia que vamos encarar.



PAULO PACHECO

MESTRE DO RANCHO DE S. PEDRO - PONTA DELGADA

É nesta vida que devemos olhar para o próximo e ver o rosto de Jesus Cristo, é nesta vida que devemos cuidar do metro quadrado que nos rodeia porque se o fizermos estaremos a cuidar, sem medo, de quem está ao nosso lado.

Esta é a nossa Missão, e esta é a nossa Missão porque fomos chamados a ser romeiros, nós melhor do que muitos outros temos a consciência do valor das coisas simples, nós sabemos que, numa Era onde tudo é acessível e nos é dado, basta-nos o que nos cabe na cevadeira para sobreviver 8 dias, nós conhecemos, por dentro, o Amor que nos é concedido enquanto peregrinos e como tal temos obrigações diferentes, obrigações estas que temos porque somos privilegiados por podermos conhecer e sentir esse valor dos pequenos gestos e desse Amor imenso que Deus tem por nós.

Como tal não nos podemos abalar pelas adversidades nem pelos obstáculos que nos surgem, temos o dever de sermos fieis seguidores do verdadeiro Mestre na nossa caminhada de vida.

Este é o tempo de vivermos sem medo, é altura de percebermos que deixamos de viver quando deixamos morrer em nós a esperança, o amor, o afeto e a solidariedade, deixamos de viver quando a empatia se assume como um conceito abstrato.

Este é o desafio deste admirável Mundo Novo e como todos os desafios exige muito de nós. Temos que ter a consciência de que a Vida só é vivida, na sua plenitude, se vivermos e divulgarmos, através das nossas ações o mandamento que Jesus nos deixou de nos amarmos uns aos outros.